



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE MOÇAMBIQUE

## **NORMAS DE ORIENTAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÕES CIENTÍFICAS**

### **1. INTRODUÇÃO**

A elaboração de trabalhos de investigação na USTM, como em qualquer instituição obedece algumas normas de base. É neste contexto que o presente documento, sem querer ser exaustivo em matéria de metodologia de investigação, pretende apresentar algumas normas de orientação para a elaboração de dissertações científicas (também denominadas monografias científicas) nesta Universidade.

A apresentação destas normas visa, por um lado, orientar os estudantes na elaboração das dissertações, ao mesmo tempo que se pretende que sirvam de guias de orientação para análise e avaliação destes trabalhos por parte dos membros de júri. Em termos de conteúdo, começa-se por fazer uma menção sobre a estrutura da monografia (a partir dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) e, de seguida, olhando para os aspectos interiores da monografia, são apresentadas as linhas de orientação para as citações e referências bibliográficas.

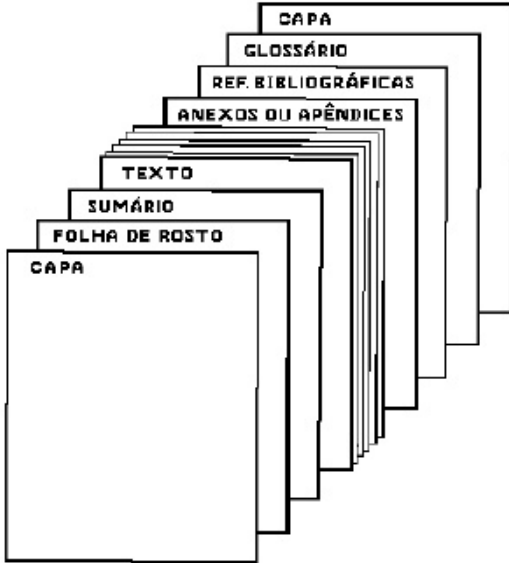
Para efeitos de maior esclarecimento, deve-se entender por dissertação como sendo o trabalho de investigação científica desenvolvido no âmbito de um programa de licenciatura ou de mestrado. Este tipo de trabalho deve mostrar maturidade científica, apuro técnico e capacidade de utilização das fontes, denotando rigor científico. Por seu turno, existe, no conjunto de trabalhos académicos, a tese de doutoramento e o trabalho curricular.

A tese de doutoramento situa-se no fim dos estudos universitários e deve demonstrar que o estudante traz algo de novo à ciência, com um contributo válido, original e científico. Enquanto isso, o trabalho curricular para as diferentes disciplinas no decorrer

duma licenciatura deve mostrar, para além do conhecimento da metodologia científica, a apreensão das matérias dadas e a operatividade dos conhecimentos adquiridos.

## 2. ESTRUTURA DE UMA MONOGRAFIA

Conforme o modelo de estrutura do trabalho de investigação que é reportado abaixo, na USTM a apresentação da monografia compreende três partes principais: a dos elementos pré-textuais, ii) a do próprio texto e iii) a dos elementos pós-textuais. Estas partes compreendem dentro de si os seguintes aspectos:

	<p><b>Modelo de estrutura de um trabalho completo:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. capa</li><li>2. folha de rosto</li><li>3. dedicatória (*)</li><li>4. agradecimentos (*)</li><li>5. sumário ou índice</li><li>6. texto . introdução</li><li>7. desenvolvimento</li><li>8. conclusão</li><li>9. anexos ou apêndices (*)</li><li>10. referências bibliográficas</li><li>11. glossário (*)</li><li>12. capa</li></ol> <p>(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais). Os demais elementos são obrigatórios.</p>
--	---

## 2.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

### a. Capa

<div data-bbox="279 392 858 1164"><div data-bbox="555 365 571 387">4</div><div data-bbox="443 443 695 472">Júlio Costa Madoro</div><div data-bbox="300 663 837 873"><b>Procedimentos de gestão de excedentes agrícolas pelos camponeses do distrito de Moamba: uma análise na perspectiva de aumento de rendimentos das famílias no meio rural</b></div><div data-bbox="389 1025 746 1131">Universidade São Tomás de Moçambique Maputo-2006</div><div data-bbox="544 1182 584 1211">3.5</div></div>	<p><b>Deve conter:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Nome do autor (na margem superior)</li><li>✓ Título do trabalho (mais ou menos centralizado na folha)</li><li>✓ Instituição onde o trabalho foi executado (na margem inferior)</li><li>✓ Cidade e ano de conclusão do trabalho (na margem inferior)</li></ul>
---	--

**b. Folha de Rosto**

<p>Júlio Costa Madoro</p> <p><b>Procedimentos de gestão de excedentes agrícolas pelos camponeses do distrito de Moamba: uma análise na perspectiva de aumento de rendimentos das famílias no meio rural</b></p> <p>Dissertação de Mestrado em Gestão sob supervisão do Prof. Doutor Alísio Chiau</p> <p>Universidade São Tomás de Moçambique Maputo-2006</p>	<p><b>Deve conter:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ As mesmas informações contidas na Capa</li><li>✓ As informações essenciais da origem do trabalho. Exemplo de informações essenciais sobre o trabalho:<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Dissertação de Mestrado em Gestão sob supervisão do Prof. Doutor Alísio Chiau.</li></ul></li></ul>
--	--

**c. Dedicatória**

Tem a finalidade de se dedicar o trabalho a alguém, como uma homenagem de gratidão especial. Este item é dispensável. Exemplo: *À memória dos meus pais*

**d. Agradecimento**

É a revelação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram na elaboração do trabalho ou para que o trabalho estivesse concluído. Também é um item dispensável.

**e. Resumo**

Descreve em cerca de, pelo menos 100 palavras (uma página ao máximo, dactilografado a espaço simples), o objectivo e conteúdo do trabalho de investigação em causa. Deve

ser escrito em duas línguas, portuguesa e inglesa, devendo uma das versões ser colocada na parte externa da capa lateral.

**f. Sumário ou índice**

Enumeração das principais divisões, secções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede.

- ✓ O título de cada secção deve ser dactilografado com o mesmo tipo de letra em que aparece no corpo do texto.
- ✓ A indicação das páginas localiza-se à direita de cada secção.

**g. Relação de tabelas, gráficos e figuras incluídas no corpo do texto**

**h. Elenco de abreviaturas e siglas usadas**

Nestes últimos dois casos, convém que, sempre que o trabalho contenha todos os elementos, estes sejam colocados em separado. Quer dizer, para os elementos da alínea g), coloca-se primeiro a relação das tabelas, depois dos gráficos e, finalmente, das figuras. O mesmo se vai proceder no caso dos elementos da alínea h) em que, primeiro, colocam-se as abreviaturas e, depois, as siglas usadas.

## **2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS OU CORPO DO TEXTO**

No texto, ou seja, no corpo de texto, é a parte onde todo o trabalho de pesquisa é apresentado e desenvolvido. E, por isso, o texto deve expor um raciocínio lógico, ser bem estruturado, com o uso de uma linguagem simples, clara e objectiva.

Apesar de variantes segundo o trabalho, convém que o corpo do texto contenha os seguintes elementos textuais:

**a. Introdução:** apresenta o problema que foi objecto de estudo e descreve a estratégia de investigação adoptada; discute de uma forma sumária a literatura sobre o assunto e demonstra a continuidade lógica entre as investigações anteriores e presente.

É nesta mesma parte que, também, o autor apresenta, em poucas palavras, a estrutura do trabalho para um esclarecimento aos leitores sobre as indicações de leitura do trabalho.

- ✓ A introdução deve referir-se ao tema no seu conjunto, inserindo-o na questão a tratar, delimitando as abordagens escolhidas e as razões porque se preferiu este e não outro.
- ✓ De seguida apontam-se as fontes (quadro teórico) utilizadas e os critérios que dirigiram a sua escolha.
- ✓ É oportuno que na introdução se faça um enquadramento sintético e geral da problemática ou da personagem, para que quem tenha acesso ao trabalho se sinta mais ou menos inserido dentro das questões, problemas essenciais, avanços, novas hipóteses ou descobertas, críticas, etc.
- ✓ Seguidamente, é imperiosa uma indicação sobre o método utilizado, referindo as exigências metodológicas a que o desenvolvimento do trabalho obrigou, as dificuldades na consulta das fontes e no tratamento dos dados e a forma como foram superadas.
- ✓ Ao leitor devem ser dadas à partida garantias sobre a consistência do saber apresentado.
- ✓ A introdução, regra geral, é redigida no fim da elaboração do trabalho.

**b. Desenvolvimento do texto:** descreve detalhadamente a forma como a investigação foi realizada, apresenta os resultados, interpreta-os e avalia-os. Em suma, é nesta parte do trabalho que o tema é discutido pelo autor, razão pela qual:

- ✓ O objecto, o problema de estudo e o seu enquadramento contextual devem ser claros, precisos e objectivos.
- ✓ Deve se mencionar a importância do trabalho, justificando sua imperiosa necessidade de se realizar tal empreendimento.
- ✓ Devem ser apresentados os objectivos do trabalho.
- ✓ As hipóteses a serem testadas devem ser claras e objectivas.
- ✓ Deve ser bem explicada toda a metodologia adoptada para se chegar as conclusões.
- ✓ A revisão de literatura deve resumir, discutir e apresentar o conteúdo das obras já trabalhadas sobre o mesmo assunto ou que sejam referências para a realização da pesquisa.

- ✓ Os resultados do estudo, a discussão de dados deve ser relevante em relação aos objectivos e hipóteses do trabalho levantados. E como forma de garantir clareza, deve ser usada uma linguagem acessível, utilizarem-se tabelas, gráficos, esquemas, etc para melhor explicitação das ideias e resultados do estudo que estão sendo discutidos.

c. **Conclusão:** Esta é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e propondo soluções e aplicações práticas do seu estudo. Deve, neste sentido, apresentar os progressos na investigação em causa e remeter para novas fases do estudo a desenvolver.

Em todas as partes da estrutura da dissertação, a sua redacção exige, igualmente, insistirmos sobre algumas orientações quanto ao estilo linguístico, sobretudo porque do cuidado literário advirá uma consequência que é a agreabilidade formal do trabalho em especial ao leitor, que depois do autor é o mais interessado pelo estudo. Assim, aconselha-se:

- ✓ Fazer uma revisão aturada tentando perceber aquilo que foi escrito pelo próprio autor da dissertação.
- ✓ Evitar o uso de um tom demasiadamente afectivo ou um tom de exagerada frieza no discurso.
- ✓ Eliminar toda palavra supérflua.
- ✓ Usar um tom impessoal na redacção. Cultivar um estilo formal, sem se mostrar pedante ou afectado.
- ✓ Familiarizar-se com os sinais de pontuação e a função que desempenham.
- ✓ Evitar palavras com demasiadas sílabas.
- ✓ Como regra de ouro evite os chavões, assim como se deve preferir a frase pequena à grande, os períodos curtos aos longos.
- ✓ O esforço pela simplicidade reflecte-se directamente na agreabilidade do texto ao leitor, sem exhibições ou ênfases estranhas, porque a beleza da frase não a deve tornar equívoca.
- ✓ Dar a devida importância a cada palavra. Conhecer o significado das palavras, antes de usá-las. Evitar falsos sinónimos, o nome vulgar ou familiar das coisas. Abster-se de empregar a gíria, aumentativos, superlativos e diminutivos.
- ✓ Ler bons autores. Aproveitar o melhor dessa leitura para desenvolver seu próprio estilo linguístico, que deve ser o reflexo da personalidade culta de um universitário e de um profissional.

## 2.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

a. **Anexos ou Apêndices:** São constituídos por todo o material de sustentação do texto. Funcionam como um texto de prolongamento da obra e compreende, geralmente os instrumentos de pesquisa utilizados (itens do questionário aplicado, roteiro de entrevista ou de observação, etc), assim como a compilação de dados, gráficos ou ilustrações que são ou não da responsabilidade do autor do trabalho em termos de concepção. Exemplos:

- ✓ Fontes inéditas: uma carta inédita ou um manuscrito
- ✓ Extractos de textos específicos e ilustradores de uma ideia própria e original do autor a que nos referimos
- ✓ Diagramas, esquemas, quadros exemplificativos, tabelas estatísticas, etc

b. **Bibliografia:** é uma lista ou elenco de referências bibliográficas ordenadas segundo um determinado critério, usualmente a ordem alfabética, que é colocada no fim do trabalho de investigação para mencionar a autoria de referências e citações usadas na elaboração do trabalho. Algumas normas práticas para a bibliografia são:

- ✓ Procede-se a divisão obrigatória entre fontes e estudos.
- ✓ Do elenco bibliográfico não podem constar as obras que não foram tidas em conta ao longo do nosso trabalho, a não ser que a sua importância o recomende, declarando a impossibilidade de as consultar.
- ✓ Deve-se respeitar sempre uma ordem alfabética e dentro dela tem prioridade aquela obra ou estudo que foi publicado em primeiro lugar; ao respeitarmos esta ordem alfabética, devemos inverter sempre o nome, ficando, portanto, o apelido em primeiro lugar.

Como vemos, a bibliografia é o conjunto de indicações que possibilitam a identificação de documentos, publicações, no todo ou em parte. As obras são identificadas na seguinte ordem:

### **Livros**

a - **Autor** (ou coordenador, ou organizador, ou editor) - Escreve-se primeiro o sobrenome paterno do autor e, a seguir, o restante do nome, após uma separação por



vírgulas.

b - **Título e subtítulo** - O título deve ser realçado por negrito, itálico ou sublinhado.

c - **Número da edição**(a partir da segunda edição)-Não se usa o sinal de decimal (a).

d - **Local da publicação** - É o nome da CIDADE onde a obra foi editada e, após a referência de local deve, ser grafado dois pontos (:). Não se coloca estado ou país.

e - **Editora** - Só se coloca o nome da editora. Não se coloca a palavra Editora, Ltda, ou S.A. etc. Por exemplo: da Editora Ática Ltda, colocar-se-ia apenas Ática.

f - **Ano da publicação** - É o ano em que a obra foi editada.

g - **Número de volumes** (se houver)

h - **Paginação** - Quantidade de páginas da obra.

i - **Nome da série**, número da publicação na série (entre parênteses)

Observação: c) Em obras avulsas são usadas as seguintes abreviaturas:

org. ou orgs. = organizador (es)

ed. ou eds. - editor (es)

coord. ou coords. - coordenador (es)

Exemplos:

i. **Autor: uma única pessoa física:**

- a. LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. *Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 228 p.
- b. JAPIASSU, Hilton F.. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ii. **Até três autores:**

- a. COSTA, Maria Aída B., JACCOUD, Vera, COSTA, Beatriz. MEB: *Uma história de muitos*. Petrópolis: Vozes, 1986. 125 p. (Cadernos de Educação Popular, 10).
- b. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991. 231 p.

**iii. Mais de três autores:**

- a. OLIVEIRA, Armando Serafim et al. *Introdução ao pensamento filosófico*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1985. 211 p.
- b. RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2 ed., 1989. 287 p.

Obs.: et al. (et alli) quer dizer e outros em latim.

**iv. Sem nome do autor:**

- a. O pensamento vivo de Nietzsche. São Paulo: Martin Claret, 1991. 110 p.

**v. Dissertação / Tese**

- a. BELLO, José Luiz de Paiva. Lauro de Oliveira Lima: *Um educador brasileiro*. Vitória, 1995. 210 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Universidade Federal do Espírito Santo, 1995.

**vi. Autor corporativo**

- a. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Programa de Pós-Graduação em Educação / PPGE-UFES. Avaliação educacional: necessidades e tendências*. Vitória, PPGE/UFES, 1984. 143 p.

**vii. Citação de parte de uma obra:**

**vii. 1 O autor do capítulo citado é também autor da obra:**

- a. LIMA, Lauro de Oliveira, *Ativação dos processos didáticos na escola secundária*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. cap. 12, p. 213-234 In: *A escola secundária moderna: organização, métodos e processos*.

## **vii.2. O autor do capítulo citado não é o autor da obra:**

- a. HORTA, José Silvério Baía. *Planeamento educacional*. In: MENDES, Dumerval Trigueiro (org.). *Filosofia da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 195-239.

### **Artigos de revistas ou jornais**

- a - Autor(es) do artigo:
- b - Título do artigo:
- c - Título da revista:
- d - Local da publicação:
- e - Editor:
- f - Indicação do volume:
- g - Indicação do número ou fascículo:
- h - Indicação de página inicial e final do artigo:
- i - Data:

Exemplos:

#### **i. Artigo de um autor:**

- a. BORTOLETTO, Marisa Cintra. *O que é ser mãe? A evolução da condição feminina na maternidade através dos tempos*. *Viver Psicologia*, São Paulo, v. I, n. 3, p. 25-27, out. 1992.

Obs.: No caso de mais de um autor, segue-se a mesma regra das referências dos livros.

#### **ii. Artigo não assinado (sem nome de autor):**

- a. A ENERGIA dual indígena no mundo dos Aymara (Andes do Peru e Bolívia). *Mensageiro*, Belém, n. 63, p. 35-37, abr./maio/jun., 1990.

Obs.: Escreve-se em maiúscula até a primeira palavra significativa do título.

**iii. Artigo de jornal assinado:**

- a. DINIZ, Leila. Leila Diniz, *Uma mulher solar*. Entrevista concedida ao Pasquim. Almanaque Pasquim, Rio de Janeiro, n. especial, p. 10-17, jul. 1982.

**iv. Artigo de jornal não assinado (sem nome de autor):**

- a. MULHERES têm que seguir código rígido. O Globo, Rio de Janeiro, 1 caderno, p. 40, 31 jan. 1993.

Obs: A referência de mês é reduzida a apenas três letras e um ponto. O mês de Janeiro ficaria sendo jan., o de Fevereiro fev. etc., com exceção do mês de Maio que se escreve com todas as letras (Maio) e sem o ponto. (veja o exemplo em artigo não assinado).

**Publicações Periódicas**

**i. Coleções inteiras:**

- a. EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1956 – 1999.

Obs.: Todas as revistas sob este título foram consultadas (até a presente data).

**ii. Somente uma parte de uma coleção:**

- a. FORUM EDUCACIONAL. Teorias da aprendizagem. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.13, n.1/2, fev./maio 1989.

Obs.: Esta citação indica que a revista inteira foi consultada.

**iii. Decretos-Leis, Portarias etc.:**

- a. BRASIL. Decreto 93.935, de 15 de janeiro de 1987. Promulga a convenção sobre conservação dos recursos vivos marinhos antárticos. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, v. 125, n. 9, p. 793-799, 16 de jan. 1987. Seção 1, pt. 1.

**iv. Pareceres, Resoluções etc:**

- a. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 1.406 de 5 out. 1979. Consulta sobre o plano de aperfeiçoamento médico a cargo do Hospital dos Servidores de São Paulo. Relator: Antônio Paes de Carvalho. Documenta, n. 227, p. 217-220, out. 1979.

**v. Trabalho publicado em anais de congresso e outros eventos:**

- a. CHAVES, Antônio. Publicação, reprodução, execução: direitos autorais. In: Congresso Brasileiro de Publicações, 1., São Paulo, 5 a 10 de jul. 1981. Anais do I Congresso de Publicações. São Paulo: FEBAP, 1981. p. 11-29.

**vi. Anais de congresso no todo:**

- a. SEMINÁRIO DO PROJETO EDUCAÇÃO, 5., 24 out. 1996, Rio de Janeiro. Anais do V Seminário do Projeto Educação. Rio de Janeiro: Forum de Ciência e Cultura-UFRJ, 1996.

**Obras de Referência**

**i. Dicionário:**

- a. Educação. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 185.  
Enciclopédia:
- b. Divórcio. In: Enciclopédia Saraiva de Direito. São Paulo: Saraiva, 1977. v. 29, p. 107-162.

**ii. Anuário:**

- a. Matrícula nos cursos de graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as universidades da Federação - 1978-80. In:

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, 1982. Seção 2, cap. 17, p. 230: Ensino.

### **Internet**

BELLO, José Luiz de Paiva. Estrutura de Apresentação do Trabalho. In. Pedagogia On Line, Cap. 6, 1999. (<http://home.iis.com.br/~jbello/estrutu.htm>); 20/04/06.

Obs.: O endereço do "site" deve estar entre parêntesis, no final das referências possíveis e indicar a data em que consultou o «site».

### **c. Glossário**

É a explicação dos termos técnicos, verbetes ou expressões que constem do texto. Sua colocação é opcional.

## **3. ORGANIZAÇÃO DO CORPO DO TEXTO**

### **3.1. Citações**

#### **a. Quando se quer transcrever o que um autor escreveu.**

Citação «Directa e Longa» (com 5 linhas ou mais) - As margens são recuadas à direita, em espaço um (1). (O texto deve ser digitado em espaço 1.5).Exemplo:

Além disso, a qualidade do ensino fornecido era duvidosa, uma vez que as mulheres que o ministravam não estavam preparadas para exercer tal função. "A maior dificuldade de aplicação da lei de 1827 residiu no provimento das cadeiras das escolas femininas. Não obstante sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus conhecimentos exíguos. Se os próprios homens, aos quais o acesso à instrução era muito mais fácil, se revelavam incapazes de ministrar o ensino de primeiras letras, lastimável era o nível do ensino nas escolas femininas, cujas mestras estiveram sempre mais ou menos marginalizadas do saber" (Saffioti, 1976:193).

## **b. Citação de Citação**

É a citação feita por outro pesquisador. Exemplo.: O Imperador Napoleão Bonaparte dizia que "as mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos" (BONAPARTE apud LOI, 1988: 35).

Obs.: apud = citado por. Ao invés de apud pode utilizar-se também a expressão «in»

## **c. Citação Indirecta**

É a citação que sofre uma interpretação por parte do autor. Exemplo.: Somente em 15 de Outubro de 1827, depois de longa luta, foi concedido às mulheres o direito à educação primária, mas mesmo assim, o ensino da aritmética nas escolas de meninas ficou restrito às quatro operações. Note-se que o ensino da geometria era limitado às escolas de meninos, caracterizando uma diferenciação curricular (COSENZA, 1993: 6).

## **3.1 Localização das Citações**

### **a) No texto**

A citação vem logo após ao texto, conforme nos exemplos acima.

### **b) Em nota de rodapé**

No rodapé da página onde aparece a citação. Neste caso coloca-se um número ou um asterisco sobrescrito que deverá ser repetido no rodapé da página.

### **c) No final de cada parte ou capítulo**

As citações aparecem em forma de notas no final do capítulo. Devem ser numeradas em ordem crescente.

### **d) No final do trabalho**

Todas as citações aparecem no final do trabalho listadas em ordem numérica crescente, no todo ou por capítulo.

- ✓ As citações devem ser particularmente cuidadas: expõem a doutrina, ideias de autores em que nos apoiamos ou que refutamos. Daí a precisão minuciosa que a citação merece.
- ✓ É sempre de evitar citar o que tem apenas valor decorativo: nem tudo é necessário ser referido nas citações da pesquisa.
- ✓ Sempre que possível devemos resumir a ideia do autor em que nos apoiamos, usando para tal uma nota em que antecedemos a referência bibliográfica de «cf». Trata-se, neste caso, da citação indirecta.
- ✓ Em caso contrário do dito anteriormente, fazemos uma citação pura, directa ou literal (transcrição).
- ✓ As ideias doutros autores, quando utilizadas no trabalho, devem ser obrigatoriamente citadas, visto que a citação é o principal aparato técnico, daí que a precisão e exactidão que se recomendam sejam fruto da honestidade e da exigência científica do trabalho.
- ✓ O respeito pela obra dos autores em que nos fundamentamos é o fiel da balança do valor do nosso trabalho.

#### **4. Paginação**

Existem dois níveis para numeração das páginas:

##### **a. Antes do Sumário/índice:**

- ✓ Antes do Sumário/índice conta-se a partir da Folha de Rosto e os números são em algarismos romanos.
- ✓ A numeração em romanos termina quando começa o texto (sumário/índice).
- ✓ São contadas na numeração, mas não recebem números a folha de rosto, a primeira página do texto (página 1) e as páginas que iniciam um capítulo.

##### **b. Depois do Sumário ou do índice:**

- ✓ As páginas são numeradas em algarismos arábicos, colocados no canto inferior direito, a um espaço duplo acima da primeira linha.
- ✓ A numeração em algarismos arábicos inicia-se a partir do Sumário/índice (página 1).



- ✓ São contadas na numeração, mas não recebem números a folha de rosto, a primeira página do texto e as páginas que iniciam um capítulo.

## 5. Formato

Nesta aspecto não há consenso em relação a uma determinação quanto ao formato do texto na página. No entanto é usual as seguintes características:

- ✓ Papel formato A-4 – branco
- ✓ Margens de: 3,0 cm na parte superior, 3,0 cm na inferior, 3,0 cm no lado esquerdo, 2,0 cm no lado direito
- ✓ Corpo da letra: 12
- ✓ Tipo da letra: Times News Roman ou Arial (em computador)
- ✓ Espaço entrelinhas: 1.5

### Observação final

Para a elaboração destas normas foram utilizadas as seguintes referencias bibliográficas:

1. AZEVEDO, Carlos e AZEVEDO, Ana. *Metodologia Científica: Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*. Porto, 168 p.
2. GALHARDO, Eduardo e GUIMARÃES, José. *Introdução à Metodologia Científica*; (<http://www.assis.unesp.br/egalhard/metciem.htm> ), 20/04/06
3. RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2 ed., 1989. 287 p.

Maputo, 27 de Abril de 2006